
Uma análise do discurso noticioso do Jornal Correio sobre os casos de feminicídio em Salvador no ano de 2020¹

Victor Said dos Santos Sousa²
Lidiane Santos de Lima Pinheiro³
Ivanise Hilbig de Andrade⁴

RESUMO

O feminicídio é resultado do *continuum* da violência de gênero e é a forma mais extrema da violência contra a mulher. Em Salvador, entre 2017 e 2023, ocorreram 113 casos de feminicídio (16,82% da Bahia). O objetivo desse resumo é apresentar os resultados parciais, referentes à análise do jornal Correio no ano de 2020, de um estudo maior que busca investigar a territorialização e o discurso noticioso em Salvador entre 2017 e 2020, a partir dos dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA). A metodologia baseia-se na análise do discurso de linha francesa, de acordo com Orlandi (1999) e Pêcheux e Fuchs (1997). O discurso noticioso do jornal indica, *a priori*, que os vetores de crescimento, cujos bairros são ditos “nobres” (orla atlântica), são mais noticiados que os vetores cujos bairros são ditos “periféricos” (miolo e subúrbio).

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Análise de Discurso; Feminicídio; Violência de gênero; Salvador.

FEMINICÍDIO EM SALVADOR: UM BREVE PANORAMA NACIONAL

O feminicídio é resultado do *continuum* da violência de gênero e é a forma mais extrema da violência contra a mulher, sendo um problema de segurança e de saúde pública que requer intervenção do ordenamento jurídico (Radford; Russell, 1992). Trata-se de um crime de ódio o assassinato da mulher pela razão de ser mulher. É um crime motivado pelo sentimento de posse do agressor que, na ruptura do contrato imposto pelo patriarcado sobre o corpo das mulheres, legitima seu domínio sobre a vida e o controle absoluto sobre a vítima, cometendo o feminicídio (Saffioti, 2011).

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura (Póscom) da UFBA. Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas. Pesquisador no Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). Bolsista CAPES. E-mail: victorssousa@gmail.com.

³ Professora do Curso de Relações Públicas e do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens da UNEB. Pós-doutoranda do Póscom (UFBA) com bolsa CNPq. Pesquisadora no CEPAD/UFBA. E-mail: lidicom@yahoo.com.

⁴ Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura (Póscom) da UFBA. Pesquisadora no CEPAD/UFBA. E-mail: ivanise.andrade@ufba.br.

No Brasil, o homicídio das mulheres motivados por razões de ser mulher é tipificado pela lei n.º 13.104 de 2015, conhecida como Lei do Feminicídio. Na Bahia, entre 2017 e 2023, ocorreram 672 casos de feminicídio, representando 7,40% dos casos no Brasil. No mesmo período, ocorreram 113 casos em Salvador, representando 16,82% dos casos totais de feminicídio na Bahia e 1,24% dos casos do Brasil (Bahia, 2021; Brasil, 2024; FBSP, 2017, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024). Em 2020, Salvador se tornou a segunda capital em que mais ocorreram casos de feminicídios no Brasil (19 casos), em 2021 caiu para a quinta posição entre as capitais (14 casos), subindo para a terceira capital com mais casos de feminicídio em 2022 (21 casos) e se mantendo no posto em 2023 (18 casos) (Brasil, 2024, FBSP, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024).

A partir desse cenário, parte-se da seguinte questão: Como os casos de feminicídio em Salvador são tratados em matérias jornalísticas locais, considerando, na abordagem discursiva adotada, a territorialização e a incidência dos casos? Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados parciais, referentes ao ano de 2020, de um estudo maior que se propõe a investigar as diferentes construções discursivas dos jornais locais sobre feminicídio na cidade de Salvador, com base em uma análise territorial por vetor de crescimento⁵, a partir dos dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA) entre os anos de 2017 e 2020. Os objetivos específicos desse resumo são: delinear o perfil do feminicídio na cidade de Salvador no ano de 2020, a partir dos dados fornecidos pela SSP/BA, e compará-los com os ditos e não ditos do Jornal Correio em 2020 considerando a territorialização por vetor de crescimento da cidade no período.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desse estudo foi construído de maneira a considerar a teoria, o método e as técnicas como fundamentais à condução da investigação social. No que tange à abordagem, optou-se pela pesquisa de natureza quanti-qualitativa, dada a capacidade de

⁵ O município de Salvador contava com um total de 163 bairros, conforme Lei ordinária n.º 9278/2017 de 20 de setembro de 2017, com posterior expansão por meio decreto n.º 32.791 de 01 de setembro de 2020, em que a capital passou a contar com 170 bairros. Atualmente conta com 171 bairros, após a implementação da lei n.º 9.778/2024 de 25 de janeiro de 2024.

À época do desenvolvimento desse estudo, e considerando a legislação vigente, os dados disponíveis referem-se à configuração da Lei ordinária n.º 9278/2017, conforme enviado pela SSP/BA (Bahia, 2021). Além dessa divisão, a cidade possui, entre outras, a divisão territorial que a segmenta em três vetores de crescimento: miolo, orla e subúrbio ferroviário (Andrade; Brandão, 2009), que é a divisão adotada nesse estudo.

investigação de grupos segmentados e bem delimitados, também sendo apropriada para análise de documentos e por trazer à luz um fenômeno social (Minayo, 1994). Quanto aos procedimentos, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental (Lakatos; Marconi, 2003). Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se da análise do discurso de linha francesa, segundo Orlandi (1999) e Pêcheux e Fuchs (1997).

A pesquisa bibliográfica foi etapa essencial para fundamentar o fenômeno em análise – o feminicídio. Alguns conceitos são norteadores para a pesquisa em desenvolvimento, como gênero e teoria *queer*, violência contra a mulher, violência de gênero, patriarcado, feminicídio, discurso jornalístico, critérios de noticiabilidade e território.

A pesquisa documental foi realizada utilizando os dados fornecidos pela SSP/BA contendo os Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) (Bahia, 2021), entre os anos de 2017 e 2020, no qual insere-se o feminicídio. Também foram consultados dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024) e dos Dados Nacionais de Segurança Pública (Brasil, 2024), o que possibilitou a comparação do cenário do feminicídio em Salvador com a Bahia, outras capitais, e em relação ao cenário nacional. Para caracterização territorial da cidade de Salvador, foi utilizada a pesquisa de Santos *et al.* (2022).

No que tange à análise do discurso (AD), ela se propõe a compreender não apenas os sentidos que atravessam o discurso, mas também a ideologia, a história e o valor social que aquele discurso carrega. Por isso, ela é mais do que uma análise textual com base semiótica ou linguística (Pêcheux; Fuchs, 1997). Entendendo essa complexidade, Orlandi (1999) faz importante distinção ao conceituar dispositivos teóricos de análise do discurso e dispositivos analíticos. Os dispositivos teóricos são os conceitos do constructo teórico da análise do discurso. Dentro do dispositivo teórico, encontra-se o dispositivo analítico, que consiste na aplicação do dispositivo teórico desdobrado sobre o objeto, a qual possibilita a análise do discurso por parte do pesquisador (Orlandi, 1999).

Os conceitos utilizados como dispositivos teóricos são: acontecimento, enunciado e enunciador, formação discursiva, modos de dizer, assujeitamento, silenciamento e interdiscurso. Aqui, contudo, serão apresentados apenas os resultados finais e não o processo da análise em si, realizada com base em tais conceitos. De qualquer forma, será contemplado neste resumo o dispositivo analítico, que possui três dimensões: aquilo que foi dito; a enunciação ou os seus modos de dizer; e os não ditos. Afinal, há no dizer os silêncios representados pelos esquecimentos – pelas memórias e ausências do próprio

dizer, que ao não dizer revela a ideologia e muito diz sobre o enunciador (Orlandi, 1999; Pêcheux; Fuchs, 1997).

A coleta de dados para realizar a análise do discurso foi realizada após leitura das versões impressas do Jornal Correio – em formato online. O critério de seleção se deu a partir de informações sobre os casos encontradas na base de dados da SSP/BA, que, em 2020, registrou 19 casos de feminicídio na cidade de Salvador. Ao todo, foram consultadas 45 edições do Jornal Correio, no período de janeiro a dezembro de 2020.

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE FEMINICÍDIO EM SALVADOR NA ESCALA BAIRRO NO ANO DE 2020

Em 2020, durante a pandemia da covid-19, ocorreu o segundo maior número de casos de feminicídios entre os anos de 2017 e 2023, com 19 casos, um aumento de 46,15% em relação ao ano anterior (13 casos). Nesse ano, registrou-se 1,44 feminicídios a cada cem mil habitantes na cidade de Salvador, sendo o ano responsável por 16,81% de todos os casos da cidade no período supracitado (Bahia, 2021; Brasil, 2024; FBSP, 2018, 2019, 2021, 2022, 2023, 2024).

No que se refere à incidência dos casos, predomina a *cúrtis* parda (categorização usada pela SSP/BA), com 12 casos, 4 casos com *cúrtis* não informada, 2 casos de mulheres brancas e 1 caso de pessoa negra – ressalta-se que a categorização de *cúrtis* da SSP/BA não se enquadra na classificação de raça/cor do IBGE. 2 casos ocorreram com jovens de 12 a 17 anos, 4 casos de mulheres entre 18 e 24 anos, com 1 caso de 25 a 29 anos, com predominância de 5 casos de 30 a 34 anos de idade, sendo 4 casos de 35 a 65 anos, 1 caso de 65 anos ou mais e 2 casos não identificados (Bahia, 2022).

No que se refere ao meio empregado para perpetuar o feminicídio, 10 casos ocorreram por meio do uso de arma de fogo, 6 por meio do uso de armas brancas, 1 por espancamento, 1 por estrangulamento e 1 foi classificado como outros pela SSP/BA. Os bairros com maior incidência foram: Patamares (2), Beirú/Tancredo Neves (2), Cabula VI (2) e Rio Sena (2), seguidos de 11 bairros com uma incidência cada.

Faz-se necessário pontuar que, como ocorreu em todo o mundo no ano de 2020, a realidade de milhões de mulheres foi transpassada pela pandemia da covid-19, o que acentuou o *continuum* da violência de gênero, uma vez que as vítimas estavam em contato mais recorrente com seus agressores. Conforme aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP (2021), houve um aumento geral no número de casos de violência de gênero, com sutil aumento na quantidade de casos de feminicídio no país, mas essa

realidade pode estar subnotificada, inclusive em Salvador, uma vez que muitos serviços públicos, à época, ainda passavam pelo processo de adaptação para garantir o atendimento não-presencial à população.

O DISCURSO NOTICIOSO DO JORNAL CORREIO SOBRE FEMINICÍDIO EM SALVADOR NO ANO DE 2020

A coleta de dados resultou no levantamento de 45 matérias dentro dos parâmetros estabelecidos na metodologia do estudo. Dessas, 14 noticiavam casos de feminicídio na cidade de Salvador, sendo que, dos 19 casos registrados pela SSP/BA durante o ano de 2020, apenas 9 foram noticiados pelo Jornal Correio.

Ao analisar os casos noticiados por vetor de crescimento, identifica-se que, dos 4 casos ocorridos no vetor da orla atlântica, 3 foram noticiados (75% da incidência); dos 6 casos ocorridos no vetor do subúrbio ferroviário, apenas 2 foram noticiados (33%); no vetor do miolo, 4 dos 9 casos foram noticiados (44%). A cobertura jornalística do Correio contemplou 47% de todos os casos registrados pela SSP/BA.

Observou-se no discurso noticioso sobre o miolo, região com alta concentração demográfica e conglomerados residenciais, dita “periférica”, mas com centros econômicos importantes da cidade, um padrão em que, no primeiro semestre, havia a predominância de matérias jornalísticas, quanto aos modos de dizer, no formato de nota, sem imagem, sem destaque e sem centralidade em relação ao conteúdo; foram noticiados 44% dos acontecimentos do vetor. No caso do vetor do subúrbio ferroviário, há um agravamento significativo do processo de veiculação: apenas 33% dos acontecimentos foram noticiados, sendo divulgadas no formato de breves notas. Por outro lado, o vetor da orla atlântica, com bairros ditos “nobres”, recebe destaque. Os acontecimentos são noticiados em série, com o mínimo de duas notícias, sendo que uma delas ocupa uma página inteira, com fotografia. Nesse vetor, 75% dos acontecimentos foram noticiados.

Este é um indicador inicial que aponta para um processo de silenciamento por parte do jornal em torno do fenômeno, uma vez 53% dos casos não foram noticiados. O jornalismo parte do propósito de atuar na construção da realidade social, em especial considerando o potencial de agendamento dos veículos noticiosos. Ao optar por não noticiar, por silenciar-se, a respeito de dez casos de feminicídio ocorridos na cidade de Salvador, isso revela uma importante posição ideológica do Correio.

CONCLUSÃO

Nos termos de Orlandi (1999) e Pêcheux e Fuchs (1997), o esquecimento da ordem da enunciação pode ser entendido como complacência no enfrentamento à ocorrência do fenômeno. Quando se analisa a concretude dos casos de feminicídio em Salvador (19 casos), em contraponto aos acontecimentos noticiados pelo jornal, conclui-se que ele opta por não dizer, não enunciando os acontecimentos. É o que ocorre no primeiro semestre de 2020, com apenas duas notícias no período, frente aos 9 acontecimentos.

Entendendo que a violência feminicida é consequência da estrutura patriarcal, machista, misógina e conservadora, responsável por impor às mulheres papel de subalternidade, inferiorizando-as e negando-lhes o direito fundamental à vida, compreender o discurso do jornal Correio – como um fragmento ou uma amostra dos discursos da imprensa soteropolitana –, a partir da territorialização da cidade, apresenta-se como um importante meio para compreender a repercussão do fenômeno em Salvador.

A linha editorial do Correio assume um discurso no qual os vetores de crescimento, cujos bairros são ditos “nobres”, possuem uma visibilidade maior se comparado com os vetores cujos bairros são ditos “periféricos”. Mesmo em circunstâncias em que carregam valores-notícia muito similares – a morte, a violência, a negatividade, o contexto íntimo, privado e familiar –, a ausência da notoriedade, da “elite”, faz com que os vetores como o do subúrbio e miolo, cujas predominâncias são ditas “periférica”, sejam pouco noticiados.

A ausência de notícia sobre tais acontecimentos indica, a *priori*, um processo de silenciamento por parte do veículo noticioso, este é um não dito que carrega um significado profundo, em especial porque a luta contra a violência contra a mulher e o feminicídio se pautam historicamente por meio do enfrentamento ao silêncio e à naturalização da violência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. B.; BRANDÃO, P. R. B. **Geografia de Salvador**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

BAHIA (Estado). Secretaria de Segurança Pública – SSP/BA. **Casos de feminicídio entre os anos de 2017 e 2020**. Salvador: SSP/BA, 2022. Planilha do Excel. Gerada em: 01 jun. 2022.

BAHIA (Estado). Secretaria de Segurança Pública – SSP/BA. **CVP e CVLI entre os anos de 2017 e 2020**. Salvador: SSP/BA, 2021. Planilha do Excel.

BRASIL. **Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015**. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Dados Nacionais de Segurança Pública: Mulheres e segurança pública.** Brasília, DF: MJSP, 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário brasileiro de segurança pública.** Brasil: FBSP, 2017; 2018; 2019; 2020; 2021; 2022; 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Feminicídios em 2023.** Brasil: FBSP, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux.** 3. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1997.

RADFORD, J.; RUSSELL, D. E. H. **Femicide: The politics of woman killing.** New York: Twayne Publishers, 1992.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado e violência.** São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

SANTOS, E. *et al.* **QUALISalvador: Qualidade do Ambiente Urbano na Cidade da Bahia.** 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2022.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.